



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	As Relações Brasil-Angola e a dinâmica do Atlântico Sul (1975-1990): da independência angolana ao fim da política africana brasileira
Autor	ANA CAROLINA MELOS DE SOUSA
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

As Relações Brasil-Angola e a dinâmica do Atlântico Sul (1975-1990): da independência angolana ao fim da política africana brasileira

Autora: Ana Carolina Melos de Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho aborda as relações Brasil-Angola a partir da dinâmica do Atlântico Sul no período de 1975 a 1990, dentro do contexto do momento final da Guerra Fria e do regime militar brasileiro. O confronto bipolar ganhou uma nova configuração com a Crise dos Mísseis de 1962. A “*detente*”, que terminou em 1979, caracterizou-se pelo arrefecimento das tensões entre as duas superpotências. No entanto, foi nesse período as guerras *proxy* se tornaram ainda mais intensas. É nesse contexto que se fortalecem os movimentos por independência ao longo do continente africano, cujo auge foi durante a década de 1960. A luta de libertação nacional angolana se insere exatamente nesse cenário, tendo início em 1961, com a criação do Movimento Popular para Libertação de Angola (MPLA), e o começo dos protestos populares pelo fim da dominação portuguesa na região. No entanto, somente na década seguinte os anseios da população angolana foram atendidos, em 1975, após a queda do regime salazarista em Portugal, um ano antes. O MPLA, grupo de perfil marxista e apoiado por Cuba e União Soviética, assumiu, então, o governo em Angola, em detrimento de outros dois grupos que haviam lutado contra o controle lusitano.

Do lado brasileiro, a política externa de Geisel ganhou novos contornos para além da parceria tradicional com os EUA, guiada agora pelos princípios do Pragmatismo Responsável e Ecumênico, o qual abriu espaço para uma ação mais autônoma da diplomacia brasileira. Dentro desse novo contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar o reconhecimento da independência de Angola e do governo de orientação marxista do MPLA por Brasília, dando um novo espaço para as relações entre esses dois países (afastados desde o fim do tráfico atlântico de escravos, no final do século XIX), até o recuo promovido pelo Governo Collor, com a adoção do paradigma neoliberal. Como problema de pesquisa, entende-se que a retomada da aproximação entre Brasil e Angola, a partir de uma nova dinâmica sul atlântica, impulsiona não só um retorno às relações sul-sul, mas também à cooperação. A metodologia aplicada será de caráter qualitativo, utilizando da revisão bibliográfica como técnica de pesquisa, contando, para isso, também com análise de documentos oficiais e de organizações internacionais e bases de dados. Como referencial teórico, trabalhar-se-á com teóricos das Relações Internacionais que desenvolvem estudos sobre política externa brasileira e inserção internacional da África, mais especificamente de Angola.

O trabalho apresentado aqui se desenvolve no âmbito do Centro Brasileiro de Estudos Africanos, o CEBRAFRICA, inserindo-se em um de seus eixos de pesquisa, qual seja, “A Cooperação Sul-Sul e o Continente Africano”. A pesquisa busca retratar um período particular das relações do Brasil com a África, especialmente com Angola. Cabe ressaltar que essa análise integra uma pesquisa maior relativa ao trabalho de conclusão de curso da autora, sendo apenas uma das fases do estudo acerca dos períodos de aproximação entre os dois países. A pesquisa se justifica pela importância que Angola tem exercido nas relações exteriores do Brasil desde o período do tráfico negreiro, até os dias de hoje, com a revitalização do Atlântico Sul, como espaço de atuação e cooperação para ambos os atores.